

Trajetórias acadêmicas e profissionais de egressos da Educação Profissional e Tecnológica do IFPR *campus Assis Chateaubriand/PR*

Academic and professional paths of the graduates in Professional and Technological Education from IFPR *campus Assis Chateaubriand/PR*

Simone Moro Manini**
Zelimar Soares Bidarra**

Resumo: Este artigo contém parte dos dados de uma pesquisa de dissertação e teve como objetivo identificar quais foram as trajetórias profissionais e educacionais de egressos da Educação Profissional e Tecnológica ofertada pelo Instituto Federal do Paraná *campus Assis Chateaubriand*. O estudo de caso foi realizado com estudantes concluintes entre 2011 e 2018 dos cursos Técnicos em Eletromecânica, Eletrotécnica e Informática. Para coletar os dados foram utilizados questionários estruturados. Os resultados apontaram que os estudantes dos cursos Integrados buscaram a Educação Profissional como forma de preparação para o acesso ao Ensino Superior. Entre os egressos dos cursos Subsequentes, o principal motivo para realizar o curso Técnico foi a oportunidade de se capacitar e/ou atualizar conhecimentos requeridos pelas atividades do mercado de trabalho. Uma parcela expressiva desses egressos atua em área fortemente relacionada à formação obtida. Também foi possível identificar que a maioria dos egressos permaneceu no município ou dentro da Mesorregião Oeste Paranaense, evidenciando a contribuição do *Campus* para fortalecimento do capital humano na região.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Egressos. Institutos Federais. Desenvolvimento Regional.

Abstract: This paper is part of a dissertation research and aimed to identify which were the professional and educational paths of the graduates in Professional and Technological Education courses offered by the Federal

* Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduada em Administração pelo Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense. Administradora no Instituto Federal do Paraná - Campus Assis Chateaubriand. E-mail: simone.manini@hotmail.com.

** Doutora em Educação pela Unicamp. Professora do Bacharelado e do Mestrado em Serviço Social (PPGSS), Professora do Mestrado e do Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste/Toledo. Professeure Associée de l'Université Laval (Québec/Canada). Líder do Grupo de Pesquisa e Defesa dos Direitos Humanos Fundamentais da Criança e do Adolescente (GPDDICA)/CNPq. E-mail: zelimar@yahoo.com.br.



Institute of Paraná, *campus* Assis Chateaubriand. The case study was carried out with students graduating between 2011 and 2018 in Electromechanics, Electrotechnics and Informatics technical courses. Structured questionnaires were used to collect the data. The results showed that the students of the Integrated courses sought Professional Education as a way of preparing for access to higher education. Among the graduates of the Subsequent courses, the main reason given by them to take the technical course was the opportunity to train and/or update knowledge required by the activities of the labor market and most of the graduates work in an area strongly related to the training obtained. It was also possible to identify that most graduates remained in the municipality or in the Western Paraná Mesoregion, highlighting the *Campus'* contribution to the strengthening of human capital in the region.

Keywords: Professional and Technological Education. Graduates. Federal Institutes. Regional Development.

Recebido em: 02/3/2023. Aceito em 03/10/2023.

INTRODUÇÃO

Entre 2005 e 2014 houve a expansão da oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Governo Federal, visando promover a formação profissional e o desenvolvimento econômico e social. A ampliação das vagas ocorreu, principalmente, com a instalação de unidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)¹. Essa expansão esteve articulada com a proposta da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), que se constituiu em um esforço para repensar a política regional brasileira, com objetivo de reduzir as desigualdades regionais e promover a equidade no acesso a oportunidades de desenvolvimento (BRASIL, 2012).

Em 2008 foi sancionada a Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal e criou os Institutos Federais. O documento que subsidiou a criação dos IFs indica que essas Instituições precisam assumir o papel de agentes colaboradores na estruturação e articulação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma relação participativa com as demais entidades públicas e as comunidades locais. Para cumprir a missão de alavancar o desenvolvimento local e regional, os IFs devem ter sua conduta articulada ao contexto em que está instalado, à vocação produtiva local, à busca de maior inserção da mão de obra qualificada neste mesmo espaço e ao incremento de novos saberes (BRASIL, 2008a).

A interiorização e ampliação do acesso ao Ensino Técnico e Superior Federal caracterizaram a expansão. Pacheco (2020) considera que os IFs são uma institucionalidade inédita na estrutura educacional brasileira, pois atuam desde a Formação Inicial e Continuada até a Pós-graduação, promovendo o diálogo entre as diferentes modalidades. Seus itinerários formativos devem

¹ Além dos Institutos Federais, a Rede Federal de Educação Profissional é composta pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e Colégio Pedro II (BRASIL, 2008b). A Rede passou de 144 unidades em 2006 para 665 em 2020, constituídas principalmente por IFs (BRASIL, 2021).

minimizar as barreiras entre níveis, objetivando a redução das dificuldades para a continuidade da formação dos educandos, principalmente, daqueles oriundos das classes trabalhadoras e de grupos sociais excluídos.

Quando da decisão pela expansão, houve a opção de priorizar investimentos no nível da Educação Básica na oferta dos Institutos, pois 50% de suas vagas devem ser garantidas para a EPT de nível médio, em especial, para cursos na forma Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2008b). A formação profissional desse nível também contempla as formas Subsequente e Concomitante².

Considerando os objetivos dos IFs de promover a inserção de mão de obra qualificada e a verticalização do ensino, esta pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: quais foram os caminhos escolhidos pelos egressos da EPT de nível médio em relação à continuidade dos estudos e à atuação profissional? Para isso, realizou-se um estudo de caso em um *Campus* do Instituto Federal do Paraná (IFPR).

O objetivo consistiu em identificar as trajetórias profissionais e educacionais de egressos, concluintes entre 2011 e 2018, dos cursos Técnicos em Eletromecânica, Eletrotécnica e Informática, nas modalidades Integrada e Subsequente do IFPR *campus* Assis Chateaubriand. Os dados que conformam os resultados advêm da pesquisa que foi realizada para fins de elaboração da dissertação, a qual buscou analisar a contribuição da EPT para as mudanças socioeconômicas na vida de egressos, a partir de suas percepções.

O estudo justifica-se por contribuir para a melhor compreensão dessa oferta educacional e sua relevância socioeconômica no contexto em que é ofertada, bem como fornecer dados e informações que possam auxiliar no planejamento do processo educacional com vistas ao melhor atendimento das necessidades da sociedade.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluída esta introdução. A segunda seção apresenta uma revisão bibliográfica sobre a importância da educação para o desenvolvimento, bem como estudos realizados com egressos de alguns IFs. A seção seguinte apresenta os procedimentos metodológicos utilizados. A quarta seção expõe os resultados e discussões e, na última, fazem-se as considerações finais.

INSTITUTOS FEDERAIS (IFS), EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Os Institutos Federais são organizações de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados em EPT. A oferta educacional deve ter ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, além de buscar a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados no âmbito de sua atuação. Compreendem, também, suas finalidades: a geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais; integração e verticalização do ensino; realização e estímulo da pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo; e desenvolvimento científico e tecnológico (BRASIL, 2008b).

Kempton *et al.* (2021) explicam os três processos que possibilitam às Instituições de Ensino contribuir para o desenvolvimento local: o fornecimento de capital humano, que aumenta o conhecimento e as habilidades da força de trabalho local; a ancoragem do emprego e do consumo,

² Na oferta Integrada o estudante possui matrícula única, na qual se ministram, conjuntamente e na mesma Instituição, as disciplinas profissionalizantes e do Ensino Geral. Na forma concomitante, há matrículas distintas para a Educação Profissional e o Ensino Médio, podendo ocorrer na mesma Instituição ou em Instituições de Ensino distintas. O curso Subsequente pode ser realizado apenas após o término do Ensino Médio.

que cria demanda por bens e serviços locais; e o desenvolvimento de inovação e transferência de conhecimentos. Desse modo, as diversas atividades realizadas pelos IFs têm potencial para promover o desenvolvimento dos territórios e das comunidades em que estão inseridos.

É importante ressaltar que o desenvolvimento sustentável de uma região está intrinsecamente ligado à sua capacidade de organização social e política. Essa capacidade está diretamente relacionada à disponibilidade de diversos tipos de capitais intangíveis, com destaque para o capital humano e social (HADDAD, 2009).

Segundo Schultz (1987), os investimentos nas pessoas e em conhecimentos são fatores decisivos para assegurar o bem-estar humano. Ademais, os investimentos em saúde e educação melhoram a qualidade de vida da população e contribuem para aumento da produtividade. Becker (1993) corrobora a ideia de que o nível de capital humano de uma população influencia a economia, aumentando a produtividade e proporcionando maiores rendimentos, viabilizando maior nível cultural e benefícios não-monetários.

Sobre o capital social, Putnam (2006) explica que ele é formado por confiança, normas e cadeias de relações sociais, constituindo-se em um bem público. A cooperação espontânea se torna mais fácil em comunidades que tenham um bom estoque de capital social, aumentando a eficiência da sociedade e facilitando as ações coordenadas. O compromisso cívico, a confiança mútua e as associações são fundamentais para o desenvolvimento local.

Sen (2000) acrescenta a perspectiva da capacidade humana na concepção de desenvolvimento, a qual está relacionada ao potencial das pessoas em levarem a vida que elas valorizam e melhorarem as escolhas reais que elas possuem. Nesse contexto, a educação viabiliza oportunidades sociais que são importantes, tanto para condução da vida privada quanto para a participação efetiva nas atividades econômicas e políticas de uma comunidade.

O enfoque nas liberdades humanas, conforme apresentado por Sen (2000), representa uma abordagem que se contrapõe às visões mais restritas de desenvolvimento. Essas visões, frequentemente, limitam o desenvolvimento à mera expansão econômica, ao aumento das rendas pessoais, à industrialização ou aos avanços tecnológicos. Para o autor, o verdadeiro desenvolvimento vai além disso, e coloca em destaque o papel crucial do Estado e da sociedade na promoção e proteção das capacidades humanas.

No contexto brasileiro, o sistema educacional tem sido, historicamente, caracterizado por uma separação entre a formação voltada para o trabalho manual e aquela direcionada ao trabalho intelectual. Essa divisão se manifesta na existência de trajetórias educacionais profissionalizantes voltadas para a inserção no mercado de trabalho, em contraposição à formação propedêutica, destinada ao acesso ao Ensino Superior. Essa dualidade no sistema educacional reflete, em grande medida, a dualidade social, conforme salientado por Ramos (2017). Portanto, o esforço para superar essa fragmentação é fundamental para o avanço do desenvolvimento socioeconômico no Brasil.

Uma solução proposta por Ramos (2017) para aprimorar a educação é a adoção do Ensino Integrado. Essa abordagem requer que o trabalho seja o princípio educativo central em um currículo que se concentre nas dimensões essenciais da vida: trabalho, ciência e cultura. Sob essa perspectiva, o conhecimento é gerado a partir da compreensão da realidade pelos indivíduos, em um processo histórico, voltado para identificar suas necessidades e desenvolver meios para satisfazê-las.

Dentro dessa visão de formação, os IFs propõem oferecer uma educação para o trabalho que empodere o indivíduo e promova sua emancipação como cidadão. Isso implica capacitá-lo

a se tornar um “agente político” capaz de compreender a realidade e superar os obstáculos que ela apresenta, bem como de contribuir para as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais (BRASIL, 2008a). Para atingir esse objetivo, os IFs são orientados por princípios educativos fundamentais, conforme destaca Pacheco (2020): formação humana integral; trabalho enquanto princípio educativo; prática social como fonte de conhecimentos; e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A abordagem educacional dos IFs, baseada nesses princípios, busca formar cidadãos plenamente capacitados e conscientes de seu papel na sociedade. O cenário globalizado, marcado por transformações constantes no mercado de trabalho e avanços tecnológicos, se traduz na necessidade de proporcionar aos trabalhadores não apenas o conhecimento técnico, mas, também, a capacidade de reflexão crítica. Dessa forma, os IFs objetivam formar profissionais que não apenas se adaptem às mudanças, mas, que também sejam capazes de analisar e questionar o ambiente em constante evolução em que estão inseridos.

Diante desse grande desafio, é necessário estabelecer mecanismos de avaliação dos efeitos dessa política profissionalizante. As pesquisas com egressos podem proporcionar informações quanto à aderência dos cursos às necessidades dos estudantes e do mercado de trabalho, sobre a qualidade da formação, verticalização do ensino, além de outros dados importantes para o planejamento e aperfeiçoamento contínuo da oferta de EPT e das ações desenvolvidas pelos Institutos Federais.

A partir da revisão da literatura, constatou-se que poucas investigações versam sobre temas relacionados aos egressos dos IFs. De acordo com Ferreira e Tenório (2010), os sistemas de avaliação nacional para as políticas educacionais, geralmente, focam no desempenho dos alunos e/ou o contexto escolar, ignorando outros aspectos importantes que interferem nos processos e resultados. A seguir, faz-se um breve inventário sobre alguns dos resultados e achados das pesquisas, identificados na produção bibliográfica analisada.

Vieira, Silva e Gomes (2011) verificaram a contribuição do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, em Currais Novos, no tocante à qualificação profissional e empregabilidade dos egressos do curso Técnico Subsequente em Informática. Concluíram que essa formação ofertada contribuiu de maneira significativa para a inserção no mercado de trabalho e/ou para a ampliação das possibilidades de ocupação e de renda.

Nascimento (2014) realizou sua pesquisa com egressos dos cursos Integrados de Informática e Eletrotécnica do Instituto Federal da Bahia, no *campus* Camaçari. Constatou-se que a maioria dos pesquisados deu continuidade aos estudos na Graduação, e que houve contribuição do curso Técnico para o acompanhamento dos conteúdos no nível Superior. Esses estudantes, de modo geral, tinham o propósito de obter uma formação de qualidade que possibilitasse uma preparação para o vestibular. Em relação à inserção profissional, verificou-se que os egressos de Informática, que atuam na área, trabalham fora de Camaçari, enquanto os egressos de Eletrotécnica trabalham no próprio município. O autor constatou que, para aqueles que não estavam trabalhando na área, os principais motivos para tal situação foram a falta de tempo e a prioridade em dar continuidade aos estudos, seguida da falta de identificação com a profissão.

O estudo de Silva (2016) abordou os egressos em Eletromecânica (Integrado e Subsequente) do *campus* Lagarto do Instituto Federal de Sergipe, que concluíram os estudos no período compreendido entre 2010 e 2014. Foi verificado que os egressos trabalhavam e estudavam como forma de garantir a empregabilidade, e deram continuidade aos estudos, fossem em cursos Técnicos ou de nível Superior, em áreas correlatas à formação. Evidenciou-se a importância da formação

técnica ofertada às comunidades das mesorregiões Agreste e Leste sergipano, na perspectiva tanto da inserção no mundo do trabalho, como nas possibilidades de estabilidade ou mobilidade no trabalho.

O propósito de Andrade e Barbosa (2017) foi o de analisar o processo de inserção profissional dos egressos de cursos Técnicos ofertados pelo Instituto Federal Goiano, *campus* Morrinhos. Com os resultados, verificaram que 65% dos egressos estavam trabalhando, 30% atuavam em sua área de formação técnica, 86% deram continuidade aos estudos e 53% declararam frequentar ou terem concluído curso Superior em área relacionada à da formação técnica.

A pesquisa de Carvalho Junior (2018) foi desenvolvida no Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Guarapari, com egressos das modalidades Concomitante e Integrada, dos cursos de Administração e Eletrotécnica, formados entre os anos de 2011 e 2017. Os resultados apontaram que 56,6% dos egressos estavam trabalhando, porém, apenas 10% desses atuavam na sua área de formação. Mesmo assim, 96,8% avaliaram como boa ou excelente a qualidade do curso realizado.

Mondini, Fronteli e Martinez (2020) avaliaram os egressos do curso Técnico em Administração, na forma de oferta Concomitante e Subsequente, do Instituto Federal de Santa Catarina, *campus* Gaspar. Verificaram que os egressos estavam, em sua maioria, trabalhando e/ou estudando. Muitos deram continuidade aos estudos, verticalizando o nível de ensino e atuavam (total ou parcialmente) na área do curso Técnico realizado. As avaliações dos egressos foram positivas, pois tanto o curso quanto a Instituição se mostraram capazes de influenciar positivamente suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

A pesquisa desenvolvida por Cavalcante (2021) foi realizada com estudantes que cursaram o Ensino Médio Integrado no IFPR, com ingresso a partir de 2012 e conclusão até 2021, contando com a participação de 90 (noventa) estudantes de 11 (onze) *Campi*. O autor constatou que a maioria dos egressos seguiu para cursos Superiores diferentes das áreas cursadas no Ensino Médio, e que a passagem pelo IFPR, na maioria dos casos, causou impacto positivo sobre a vida dos egressos.

Considerando os resultados obtidos pelas citadas pesquisas, resta enfatizada a característica dos IFs de atuarem em favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais identificados em seu território, o que pavimentou possibilidades diversificadas para a inserção profissional e a continuidade dos estudos. O reconhecimento pelos estudantes sobre a importância e a qualidade da educação oferecida por essas instituições públicas tornou-se evidente nas investigações realizadas.

Ressalta-se que, não se pode atribuir somente ao processo de ensino e formação a responsabilidade pelo sucesso na inserção no mercado de trabalho e acesso ao Ensino Superior, pois existem diversas variáveis sobre as quais as Instituições de Ensino não possuem controle, como por exemplo, o cenário econômico. Por isso, além da qualificação dos trabalhadores, também são necessárias ações de fomento ao setor produtivo para a criação de postos de trabalho e políticas de acesso ao ensino, com garantia de permanência e de êxito. Na seção seguinte são apresentados os percursos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa de campo³ realizou um estudo de caso com egressos de cursos Técnicos, concluintes no período de 2011 a 2018, do *campus* IFPR instalado em Assis Chateaubriand. O município

³ Pesquisa aprovada por Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

está localizado no interior do estado, na Mesorregião Oeste Paranaense, e foi contemplado com essa unidade durante a expansão da Rede Federal.

Apesar de o *Campus* oferecer outros cursos, optou-se por desenvolver o estudo com os egressos daqueles ofertados há mais tempo, sendo eles: Eletromecânica (Integrado e Subsequente) e Eletrotécnica (Subsequente); bem como o curso de Informática (Integrado) que, a partir de 2020, foi substituído pelo curso de Informática para Internet. A quantidade de egressos e de participantes da pesquisa estão disponíveis na Tabela 1.

O recorte temporal foi definido com concluintes até 2018, pois os estudantes que se formaram no fim de 2019 poderiam ter sido mais afetados quanto ao ingresso no mercado de trabalho e no Ensino Superior, devido às medidas de restrições sanitárias impostas para impedir a disseminação do coronavírus. Com vistas a identificar os efeitos da pandemia do Covid-19 sobre os participantes, uma questão específica sobre esse assunto foi inserida na investigação⁴.

Tabela 1 – Participantes da pesquisa

Cursos	Quantidade de Egressos	Quantidade de Participantes	%
Eletromecânica Integrado	37	27	72,97
Informática Integrado	45	36	80,00
Eletromecânica Subsequente	81	62	76,54
Eletrotécnica Subsequente	58	37	63,79
Total de Egressos	221	162	73,30

Fonte: As autoras.

Notas: Sete estudantes concluíram os dois cursos Subsequentes, desse modo, foram contabilizados no primeiro curso realizado, no caso, Eletrotécnica.

Como instrumento para coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado inserido no *Google* Formulário. O convite para participar da pesquisa, contendo o *link* de acesso, foi enviado por e-mail e, em seguida, realizado contato com os egressos reforçando o convite através de telefone, aplicativo *WhatsApp* e rede social *Facebook*. Esse procedimento ocorreu entre 22 de agosto e 03 de outubro de 2022, e resultou no aceite e participação de 162 (cento e sessenta e dois) egressos.

Os dados coletados foram sistematizados em planilha do *Software Microsoft Excel*. Posteriormente, foram elaboradas tabelas e utilizada a estatística descritiva para embasar as análises interpretativas. A seguir serão expostos os resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do IFPR, em Assis Chateaubriand, iniciaram em 2010 com os primeiros cursos sendo ofertados em local provisório cedido pela Prefeitura. A inauguração da sede própria ocorreu apenas em dezembro de 2012 (PORTZ *et al.*, 2019). Essa foi uma situação comum em diversos municípios devido à rápida expansão dos IFs, iniciando-se apenas com salas de aula cedidas e, posteriormente, sendo instalada a infraestrutura própria.

⁴Entre os egressos dos Cursos Integrados, 60,32% indicaram que a ocupação não foi afetada pela pandemia do Covid-19 e 20,63% começaram a trabalhar após a pandemia. Dos egressos dos cursos Subsequentes, 86,87% disseram não ter sido afetados.

Segundo Portz *et al.* (2019), a criação do *campus* Assis Chateaubriand foi alicerçada pelo trabalho de lideranças políticas, da sociedade civil organizada e de empresários do Município e da região, representando a luta da comunidade local e regional para receber uma Instituição pública de ensino.

A primeira turma do curso de Eletrotécnica foi ofertada em 2010. Após quatro edições, teve-se uma breve suspensão e voltou a oferecer vagas em meados de 2018. Eletromecânica Subsequente iniciou a primeira turma em 2012, desde então, sem interrupções. O curso de Informática Integrado também começou a ser oferecido em 2012 e Eletromecânica Integrado teve a primeira turma em 2014. Os cursos Subsequentes têm duração de dois anos, enquanto os cursos Integrados têm duração de quatro anos.

Os Integrados articulam as disciplinas profissionalizantes com o ensino geral, e são destinados para estudantes que concluíram o Ensino Fundamental. Os cursos Subsequentes são realizados após a conclusão do Ensino Médio. Por esse motivo, os estudantes dessas modalidades apresentam várias diferenças em termos de características, motivações e objetivos educacionais. Por isso, os resultados foram analisados de forma separada entre os dois públicos-alvo, apresentando-se, primeiramente, os dados relacionados aos cursos Integrados e, na sequência, as informações sobre os Subsequentes.

Os participantes da pesquisa dos cursos Integrados corresponderam a 63 (sessenta e três) egressos. Desses, 52,38% são do sexo feminino. Considerando que essas são áreas profissionais em que há maior atuação dos homens, o contato e aquisição de conhecimentos antes da Graduação podem contribuir para que mais mulheres ingressem nessas áreas. Conforme explica Bourdieu (2002), o aumento do acesso dos jovens ao Ensino Médio e Superior, relacionado com as transformações das estruturas produtivas, tem levado a uma importante modificação da posição das mulheres na divisão do trabalho.

Em relação à idade, caracterizam-se por uma população jovem, pois 92,06% possuem entre 21 e 24 anos. Quando ingressaram no curso Técnico, esses estudantes eram, em sua maioria, adolescentes. Desse modo, buscou-se conhecer os motivos pelos quais decidiram cursar a EPT no IFPR Assis Chateaubriand, uma vez que essa resposta poderia impactar no acesso ao mercado de trabalho, um dos pontos de investigação. Mais da metade dos egressos do Ensino Integrado indicaram a preparação para ingresso no Ensino Superior (Tabela 2).

Tabela 2 – Motivo para fazer curso Técnico Integrado no IFPR Assis Chateaubriand

Motivação	Frequência	%
Preparação para ingresso no Ensino Superior	33	52,38
Oportunidade de se capacitar/atualizar conhecimentos	14	22,22
Escolha de forma aleatória	4	6,35
Para se inserir no mercado de trabalho	3	4,76
Outros	9	14,29
Total	63	100

Fonte: As autoras.

Supõe-se que a maioria teve a percepção de que o IFPR oferece uma educação de melhor qualidade, o que contribui para o acesso ao Ensino Superior. Esse resultado corrobora os encontrados por Nascimento (2014) e Carvalho Junior (2018), em que grande parte dos estudantes

buscou um curso Técnico nos IFs como preparação para a Graduação ao invés da inserção no mercado de trabalho.

Os egressos do IFPR Assis Chateaubriand obtiveram sucesso no objetivo de prosseguir seus estudos, conforme demonstrado na Tabela 3, pois 95,24% deles estavam cursando ou tinham cursado a Graduação. Esse percentual de estudantes que ingressaram no Ensino Superior foi maior do que o constatado por outros pesquisadores, como Nascimento (2014) com 84,8% e Carvalho Junior (2018) com 80,3%. Contudo, se assemelha ao verificado por Cavalcante (2021) para diversos *campi* do IFPR, que foi de 94,4%. Esse dado pode ser um indicativo de que a realidade paranaense tem elementos diferenciadores quanto às condições objetivas de vida em seu público.

Em comparação com o cenário brasileiro, também se percebe que foi alto o percentual desses jovens que prosseguiram os estudos, pois dados do IBGE (2020) mostram que, no Brasil, apenas 32,4% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentavam a Educação Superior em 2019.

Tabela 3 – Continuidade dos estudos após os cursos Técnicos – Integrados

Continuidade dos estudos	Frequência	%
Cursou ou está cursando Graduação	60	95,24
Cursou ou está cursando outro curso Técnico	2	3,17
Não realizou outro curso	1	1,59
Total	63	100

Fonte: As autoras.

Para esses participantes também foi questionado o que motivou a continuidade dos estudos, sendo que 45% indicaram que seria para conseguir um emprego de nível Superior, e 35% para aprimoramento profissional. Observa-se que, culturalmente, a carreira de nível Superior sempre foi mais valorizada do que a carreira Técnica.

As escolhas dos cursos Superiores foram variadas, percorrendo várias áreas do conhecimento. Apenas 15 (quinze) estudantes, ou seja, 25% verticalizaram para áreas relacionadas aos cursos de Eletromecânica e Informática ou eixo tecnológico a qual pertencem. Ao integrar a Educação Profissional aos conhecimentos propedêuticos, os IFs conseguem ampliar o número de possibilidades aos estudantes. Mesmo que a verticalização do ensino para a maioria não tenha ocorrido no próprio *Campus*, pressuposto dessa política, constata-se a colaboração para elevação dos níveis da educação formal. A promoção da integração e verticalização da Educação Básica à Educação Profissional e à Educação Superior está entre as finalidades dos IFs listadas na Lei de criação dessas Instituições (BRASIL, 2008b).

Pode-se inferir, também, que existe uma contribuição para a superação da dualidade educacional, pois os estudantes procuram o IFPR Assis Chateaubriand orientados não apenas à obtenção de uma qualificação profissional, mas, também, com a intenção de obter uma educação propedêutica de qualidade, que os possibilite chegar ao Ensino Superior. Verifica-se, ainda, que esses egressos estão investindo em capital humano ao aumentarem sua qualificação, visando melhores oportunidades de emprego, uma vez que a maior escolaridade também aumenta as perspectivas de renda.

Ainda que o objetivo relatado por grande parte dos egressos dos cursos Integrados não tenha sido a inserção no mercado de trabalho, foram investigadas suas situações profissionais, constatando que 40 (quarenta) estavam trabalhando. Por isso, os dados explicitados nas Tabelas 4, 5 e 6 se referem exclusivamente a esse grupo. Entre os 23 (vinte e três) que não estavam

trabalhando, apenas dois tentaram obter um emprego após a conclusão do curso Técnico. Portanto, esses estudantes estão buscando uma qualificação maior, de nível Superior, antes de iniciar as atividades laborais.

Apurou-se, na pesquisa, que grande parte dos egressos dos cursos Integrados, não tiveram que conciliar os estudos com o trabalho durante a formação profissional. Nesse período, eles encontravam-se na fase da adolescência ou juventude, preparando-se para a vida adulta e definindo seus projetos de vida. Dos 40 (quarenta) egressos que possuem alguma ocupação, 67,5% começaram a trabalhar somente após a conclusão do curso, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Situação profissional após a conclusão dos cursos Técnicos – Integrados

Situação Profissional	Frequência	%
Começou a trabalhar após a conclusão do curso	27	67,5
Permaneceu no mesmo emprego/cargo	6	15,0
Obteve progressão para outro cargo	4	10,0
Trocou de emprego	3	7,5
Total	40	100

Fonte: As autoras.

Perguntados sobre a relação entre o trabalho e a área do curso realizado, 25% dos egressos dos Integrados indicaram que o trabalho está fortemente relacionado com a área do curso Técnico (Tabela 5). Os resultados para o *campus* Assis Chateaubriand vão ao encontro dos verificados por Cavalcante (2021) para o IFPR, em que 68,9% dos egressos participantes exerciam atividade profissional, muitos, conjugando-a com o Ensino Superior. Porém, apenas 17,8% atuavam diretamente em área consonante ao curso realizado.

Tabela 5 – Relação do trabalho com a área dos cursos Técnicos – Integrados

Relação do trabalho com a área de formação	Frequência	%
Fortemente relacionado	10	25
Fracamente relacionado	16	40
Não tem relação	14	35
Total	40	100

Fonte: As autoras.

Esses dados interpretados conjuntamente indicam que, apesar de haver baixo percentual de acesso ao mercado de trabalho na área de formação, isso se justifica, uma vez que não eram seus objetivos principais quando fizeram a opção pela Educação Profissional. Ademais, para aqueles que nunca atuaram na área do curso, os principais motivos citados foram a não identificação com a profissão, não ter tido a intenção de atuar na área e não ter procurado vagas na área. Importante destacar que a ausência de vagas de trabalho não foi apontada como um fator limitante para a atuação desses egressos.

A Tabela 6 contém o rendimento mensal dos egressos dos cursos Técnicos Integrados, em que se verifica que a maioria possui renda de até 3 (três) salários-mínimos.

Tabela 6 – Renda mensal bruta – Integrados

Valor	Frequência	%
Até 1 salário-mínimo	14	35
De 1 a 3 salários-mínimos	20	50
De 3 a 5 salários-mínimos	6	15
Total	40	100

Fonte: As autoras.

Entre os que possuem ocupação, 42,5% são empregados formais, mas muitos estão há pouco tempo no mercado de trabalho, pois a maioria iniciou as atividades laborais somente após a conclusão do curso. Outrossim, 27,5% se encontravam na condição de estagiários. Percebe-se que, na média, as remunerações obtidas por esses egressos são baixas, o que pode ser explicado pela falta de experiência profissional.

Durante a realização do curso, 52 (cinquenta e dois) estudantes residiam no município de Assis Chateaubriand, e os demais em municípios de menor porte no entorno (Jesuítas, Formosa do Oeste, Iracema do Oeste e Brasilândia do Sul). Após a formação, 37 (trinta e sete) egressos dos cursos Integrados mudaram de cidade ou estado, representando 58,7%.

Apurou-se que o deslocamento desses egressos esteve relacionado com a busca pelo Ensino Superior, pois vários pertencem ao grupo que não está trabalhando ou são estagiários, além de estarem cursando a Graduação. A Tabela 7 demonstra que 17,46% se mudaram para Cascavel, município considerado polo universitário em razão da presença de muitas Instituições de Ensino Superior, além de ser um dos maiores centros econômicos do Paraná (PIACENTI, 2016).

Tabela 7 – Município de residência após conclusão dos cursos Técnicos – Integrados

Município	Microrregião PR	Mesorregião PR	Frequência	%
Assis Chateaubriand	Toledo	Oeste Paranaense	24	38,10
Cascavel	Cascavel	Oeste Paranaense	11	17,46
Palotina	Toledo	Oeste Paranaense	5	7,94
Toledo	Toledo	Oeste Paranaense	4	6,35
Foz do Iguaçu	Foz do Iguaçu	Oeste Paranaense	4	6,35
Iracema do Oeste	Toledo	Oeste Paranaense	1	1,59
Curitiba	Curitiba	Metropolitana de Curitiba	2	3,17
Brasilândia do Sul	Umuarama	Noroeste Paranaense	1	1,59
Francisco Beltrão	Francisco Beltrão	Sudoeste Paranaense	1	1,59
Maringá	Maringá	Norte Central Paranaense	1	1,59
Ponta Grossa	Ponta Grossa	Centro Oriental Paranaense	1	1,59
Pato Branco	Pato Branco	Sudoeste Paranaense	1	1,59
Outro estado			7	11,11
Total			63	100

Fonte: As autoras.

Mesmo com essa migração, quase 80% permaneceram na Mesorregião Oeste Paranaense, revelando a contribuição do *Campus* não apenas para o município, mas, também, para a região. A formação técnica para esses estudantes não significou um fim em si mesmo, mas, se constituiu em uma ampliação de possibilidades para buscarem seus projetos de vida.

Passando à análise dos dados relacionados aos egressos dos cursos Subsequentes em Eletromecânica e Eletrotécnica, é importante esclarecer que, devido ao fato de serem destinados às pessoas que já concluíram o Ensino Médio, as disciplinas são focadas nos conhecimentos técnicos necessários para o exercício da profissão. Por esse motivo, atraem estudantes que estão buscando educação adicional para aprimorar suas habilidades ou obter qualificações específicas.

Com relação à idade, caracteriza-se um público adulto, pois 33,33% possuíam de 23 a 28 anos, e os demais estavam distribuídos em faixas etárias maiores. Destaca-se, também, que são estudantes que já possuem responsabilidades financeiras e familiares, e que, muitas vezes, precisam equilibrar trabalho, família e estudos. Os dados coletados indicaram que a maioria vive em companhia de cônjuge/companheiro(a) e mais da metade possuem filhos.

Ao contrário dos Integrados, o público ainda é predominantemente masculino, pois houve apenas uma mulher entre os 99 (noventa e nove) participantes da pesquisa. Apesar da necessidade de promover a diversidade de gênero em campos técnicos, a falta de informação, os ambientes de estudo e trabalho majoritariamente masculinos, expectativas sociais e a discriminação são barreiras que podem afastar as mulheres dessas carreiras.

Quanto à motivação para ingresso na EPT, como se esperava, também houve diferenças em comparação com os Integrados. Conforme a Tabela 8, a oportunidade de se capacitar e/ou atualizar conhecimentos foi a mais indicada.

Tabela 8 – Motivo para fazer curso Técnico Subsequente no IFPR Assis Chateaubriand

Motivação	Frequência	%
Oportunidade de se capacitar/atualizar conhecimentos	49	49,49
Para se inserir no mercado de trabalho	26	26,26
Perspectiva de promoção (cargo e/ou salário)	9	9,09
Já possuir experiência na área e querer diplomar-se	5	5,05
Preparação para ingressar no Ensino Superior	4	4,04
Escolha de forma aleatória	4	4,04
Outros	2	2,02
Total	99	100

Fonte: As autoras.

O percentual de egressos que não realizou outro curso após a formação profissional no IFPR Assis Chateaubriand foi bem maior, se comparado aos Integrados (Tabela 9). Os principais motivos indicados para não dar continuidade aos estudos foram: não achar necessário, problemas pessoais e indisponibilidade de horário/rotina de trabalho.

Tabela 9 – Continuidade dos estudos após os cursos Técnicos – Subsequentes

Continuidade dos estudos	Frequência	%
Cursou ou está cursando Graduação	34	34,34
Cursou ou está cursando outro curso Técnico	13	13,13
Não realizou outro curso	52	52,53
Total	99	100

Fonte: As autoras.

Entretanto, entre os que disseram ter cursado/estar cursando a Graduação (34,34%), mais da metade optaram por cursos relacionados com as áreas de Eletromecânica e Eletrotécnica, o que representa um maior percentual de verticalização na área de conhecimento do curso Técnico realizado, em relação aos egressos dos Integrados. O motivo principal alegado para a verticalização foi o aprimoramento profissional.

Apenas um egresso disse não estar empregado quando a pesquisa foi realizada. Logo, ele foi excluído dos cálculos das Tabelas 10, 11 e 12. A maioria já trabalhava durante a formação, conforme a Tabela 10, confirmando, dessa forma, que a EPT foi vista como uma oportunidade de adquirir ou ampliar conhecimentos. Destaca-se que 30,61% indicaram ter conseguido uma progressão após a conclusão do curso. Portanto, esses dados comprovam que os objetivos dessa modalidade de educação estão sendo cumpridos não apenas quanto a possibilitar acesso ao emprego, mas, também, como requalificação no processo produtivo.

Tabela 10 – Situação profissional após a conclusão dos cursos Técnicos – Subsequentes

Situação Profissional	Frequência	%
Começou a trabalhar após a conclusão do curso	7	7,14
Permaneceu no mesmo emprego/cargo	34	34,69
Obteve progressão para outro cargo	30	30,61
Trocou de emprego	27	27,55
Total	98	100

Fonte: As autoras.

É importante ressaltar o resultado positivo relacionado à alta taxa de empregabilidade dos egressos. O Paraná tem se destacado na geração de oportunidades de trabalho, encerrando o ano de 2022 com a criação de cerca de 118 (cento e dezoito) mil empregos formais, conquistando a melhor performance entre os estados da região Sul e alcançando o quinto melhor desempenho em âmbito nacional (PARANÁ, 2023). A maioria desses egressos ocupa cargos formais, o que é fundamental para garantir aos trabalhadores seus direitos trabalhistas e a cobertura da previdência social.

No tocante as atividades desenvolvidas, 65,31% possuem trabalho fortemente relacionado com a área do curso Técnico realizado (Tabela 11), sendo 42 (quarenta e dois) egressos de Eletromecânica e 22 (vinte e dois) de Eletrotécnica, o que demonstra uma significativa inserção na área do curso. Assim como para os egressos dos cursos Integrados, a falta de vagas não foi apontada como um dos principais motivos para que os demais não atuassem na área. Portanto, vê-se que as formações decorrentes desses cursos estão atendendo aos arranjos produtivos do município de Assis Chateaubriand e da região Oeste Paranaense. Pode-se deduzir que há capacidade de absorção do sistema produtivo ou boas perspectivas no mercado de trabalho para essas áreas.

Tabela 11 – Relação do trabalho com a área dos cursos Técnicos – Subsequentes

Relação do trabalho com a área de formação	Frequência	%
Fortemente relacionado	64	65,31
Fracamente relacionado	15	15,31
Não tem relação	18	18,37
Não soube opinar	1	1,02
Total	98	100

Fonte: As autoras.

Conforme a Tabela 12, a renda mensal dos egressos dos cursos Subsequentes concentra-se entre 1 e 3 salários-mínimos (52,04%).

Tabela 12 – Renda mensal bruta – Subsequentes

Valor	Frequência	%
Até 1 salário-mínimo	3	3,06
De 1 a 3 salários-mínimos	51	52,04
De 3 a 5 salários-mínimos	31	31,63
Acima de 5 salários-mínimos	13	13,27
Total	98	100

Fonte: As autoras.

Entretanto, a partir do cruzamento das respostas, sobre a renda e a relação do trabalho com a área do curso, foi possível observar que 51% dos que possuem trabalho fortemente relacionado ao curso tem rendimento mensal de 3 a 5 salários-mínimos ou acima. Esse valor é maior do que o rendimento médio mensal real estimado pelo IBGE, que, em 2021, foi de R\$2.476,00 (2,25 salários-mínimos) para o Brasil e de R\$2.639,00 (2,4 salários-mínimos) para o Paraná (IBGE, 2022). Por outro lado, entre os que disseram atuar em área fracamente relacionada com o curso ou sem relação, apurou-se que 33% possuem essa mesma faixa de rendimento. Assim, os participantes que atuam em Eletromecânica e Eletrotécnica têm obtido maior remuneração, os conhecimentos e a formação em EPT têm contribuído para aumento da renda.

No tocante ao local de residência, durante a realização do curso 52% residiam em Assis Chateaubriand, 20% em Palotina, 12% em Jesuítas e os demais, em municípios do entorno. Após a conclusão da formação, 20 (vinte) egressos mudaram de cidade. A Tabela 13 apresenta os municípios de residência dos participantes após a conclusão do curso e no momento da pesquisa.

Tabela 13 – Município de residência após conclusão dos cursos Técnicos – Subsequentes

Município	Microrregião PR	Mesorregião PR	Frequência	%
Assis Chateaubriand	Toledo	Oeste Paranaense	45	45,45
Palotina	Toledo	Oeste Paranaense	20	20,20
Jesuítas	Toledo	Oeste Paranaense	8	8,08
Iracema do Oeste	Toledo	Oeste Paranaense	4	4,04
Nova Aurora	Cascavel	Oeste Paranaense	4	4,04
Toledo	Toledo	Oeste Paranaense	2	2,02
Cafelândia	Cascavel	Oeste Paranaense	1	1,01
Cascavel	Cascavel	Oeste Paranaense	1	1,01
Foz do Iguaçu	Foz do Iguaçu	Oeste Paranaense	1	1,01
Brasilândia do Sul	Umuarama	Noroeste Paranaense	4	4,04
Iporã	Umuarama	Noroeste Paranaense	2	2,02
Paranavaí	Paranavaí	Noroeste Paranaense	1	1,01
Campo Mourão	Campo Mourão	Centro Ocidental Paranaense	1	1,01
Ubiratã	Goioerê	Centro Ocidental Paranaense	1	1,01
Londrina	Londrina	Norte Central Paranaense	1	1,01
Pato Branco	Pato Branco	Sudoeste Paranaense	1	1,01
Outro estado			1	1,01
Exterior			1	1,01
Total			99	100

Fonte: As autoras.

Nota-se a formação e inserção de mão de obra qualificada não apenas em Assis Chateaubriand, mas, também, na região, visto que muitos permaneceram na cidade de origem ou na Mesorregião Oeste Paranaense. Por conseguinte, o *Campus* está contribuindo para o desenvolvimento regional através do processo de fortalecimento do capital humano, conforme indicado por Kempton *et al.* (2021).

Objetivando captar a percepção dos egressos quanto à qualidade da educação, foi solicitado aos participantes que avaliassem o curso realizado e o IFPR Assis Chateaubriand. Os resultados estão disponíveis no Quadro 1. Na avaliação geral, tanto o curso quanto o *campus* IFPR Assis Chateaubriand foram bem avaliados, com um elevado grau de satisfação, o que demonstra que os egressos reconhecem a qualidade do ensino ofertado pelo *Campus*. Isso confirma a característica associada aos Institutos Federais de possuir um ensino público, gratuito e de qualidade, o que também tem sido constatado por outros pesquisadores, como por exemplo, Carvalho Junior (2018) e Mondini, Fronteli e Martinez (2020).

Quadro 1 – Avaliação do curso e Instituição

Avaliação do curso Técnico realizado	Integrados		Subsequentes	
	Frequência	%	Frequência	%
Ótimo	37	58,73	60	60,61
Bom	22	34,92	36	36,36
Regular	3	4,76	3	3,03
Ruim	0	0,00	0	0,00
Péssimo	0	0,00	0	0,00
Não sei opinar	1	1,59	0	0,00
Total	63	100	99	100
Avaliação do IFPR Assis Chateaubriand	Integrados		Subsequentes	
	Frequência	%	Frequência	%
Ótimo	43	68,25	53	53,54
Bom	15	23,81	45	45,45
Regular	5	7,94	1	1,01
Ruim	0	0,00	0	0,00
Péssimo	0	0,00	0	0,00
Não sei opinar	0	0,00	0	0,00
Total	63	100	99	100

Fonte: As autoras.

As aprovações pelos egressos têm impactos positivos na imagem institucional, tornando-a mais atrativa para a captação de novos alunos e retorno dos egressos para novos cursos. A visão dos egressos sobre a formação adquirida e sua trajetória após a conclusão do curso devem ser consideradas no processo de autoavaliação da Instituição, auxiliando no aprimoramento constante da qualidade do ensino oferecido.

Todavia, não se deve esquecer a importância social da educação para além do aumento da produtividade e crescimento econômico. Sen (2000) ressalta o papel instrumental da educação para expansão das capacidades humanas, possibilitando a promoção de mudanças sociais.

Além disso, conforme argumentam Barbosa Filho e Pessoa (2010), algumas externalidades positivas geradas pela educação fazem com que a taxa de retorno social possa superar a taxa

de retorno privado. São exemplos: aumento da proximidade entre as pessoas, facilitando a comunicação; redução da criminalidade; aumento da consciência política; redução das taxas de fertilidade e/ou melhoria da qualidade dos pais; e conscientização das pessoas em relação aos vícios. Tudo isso demonstra a importância dos investimentos em educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Institutos Federais apresentam, em sua concepção, o comprometimento com o desenvolvimento local e regional. Para isso, a oferta de EPT deve buscar fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais identificados em seu território. Neste trabalho objetivou-se identificar as trajetórias acadêmicas e profissionais de egressos da EPT de nível Médio do Instituto Federal do Paraná *campus* Assis Chateaubriand. Por meio delas, pode-se evidenciar a verticalização do ensino e a inserção no mercado de trabalho.

Os resultados demonstraram que a maioria dos egressos dos cursos Integrados buscaram a EPT visando a uma melhor preparação para o acesso ao Ensino Superior. Esses estudantes obtiveram sucesso em seus objetivos, visto que 95,24% cursaram ou estão cursando a Graduação.

A modalidade integrada que articula o Ensino Médio à Educação Profissional contribui para superar a dualidade educacional, marcada pela separação entre a formação para o trabalho manual e intelectual. Essa oferta estabelece diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e as habilidades e conhecimentos requeridos pela atividade laboral (BRASIL, 2008a). Logo, possibilita a ampliação de oportunidades aos estudantes para além do objetivo profissionalizante.

Os egressos de Eletromecânica e Eletrotécnica Subsequentes indicaram a oportunidade de se capacitar como um dos principais motivos para ingresso na Educação Profissional. Muitos já trabalhavam durante os estudos e a pesquisa demonstrou que um percentual relevante de egressos atua em área fortemente relacionada à formação técnica. Portanto, esses cursos atendem aos arranjos produtivos e colaboram para a inserção da mão de obra qualificada no município e região, conforme o propósito dos IFs.

Desse modo, o IFPR Assis Chateaubriand tem contribuído para o desenvolvimento local e regional no tocante ao fortalecimento do capital humano. Além disso, a presença de uma Instituição de Ensino como esta, ajuda a dinamizar a economia regional, aumentando a demanda por bens e serviços. Outro aspecto relevante na atuação dos IFs, que contribui para o desenvolvimento, é a realização de pesquisa e extensão de forma indissociável ao ensino; atividades que são importantes para a geração e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Espera-se que os resultados evidenciados por esta pesquisa, realizada em âmbito local, possam contribuir para os debates a respeito da EPT em outros *campi* do IFPR e dos Institutos Federais de outros estados. Sugere-se, para futuros trabalhos, a investigação sobre a evasão, bem como a permanência e êxito dos estudantes que ingressam através das políticas afirmativas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. L. de; BARBOSA, N. B. Políticas públicas de educação profissional e a inserção de egressos no mercado de trabalho. **Trabalho & Educação**, v. 26, n. 2, p. 171-187, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9657>. Acesso em 28 dez. 2021.

BARBOSA FILHO, F. de H.; PESSÔA, S. de A. Educação e crescimento: o que a evidência empírica e teórica mostra. **Revista Economia**, v. 11, n. 2, p. 265-303, 2010.

BECKER, G. S. **Human capital**: theoretical and empirical analysis, with special reference to education. 3. ed. University of Chicago press, 1993.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepção e diretrizes. Brasília: MEC/SETEC, 2008a. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/normas-e-leis/concepcao-e-diretrizes-dos-institutos.pdf/view>. Acesso em: 07 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 30 de dezembro de 2008. 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Desenvolvimento Regional. **I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional**: Texto de Referência. 2012. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/conferencias-2/756-1-conferencia-nacional-de-desenvolvimento-regional>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **2020 - Unidades da Rede Federal de EPCT**. 2021. Disponível em: <http://dadosabertos.mec.gov.br/pronatec/item/122-2020-unidades-da-rede-federal-de-epct>. Acesso em: 08 fev. 2022.

CARVALHO JUNIOR, J. R. A. de. **Uma proposta de intervenção gerencial para a inserção dos egressos de cursos técnicos do IFES campus Guarapari no mercado de trabalho local**. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

CAVALCANTE, J.J. **A inserção social dos estudantes egressos do Instituto Federal do Paraná (IFPR) e a nova institucionalidade da educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

FERREIRA, R. A.; TENÓRIO, R. M. Avaliação educacional e indicadores de qualidade: um enfoque epistemológico e metodológico. In: TENÓRIO, R. M.; LOPES, U. de M. (org.). **Avaliação e gestão: teorias e práticas**. Salvador: EDUFBA, 2010, p. 143-182.

HADDAD, P. R. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. **Revista de economia**, v. 35, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/viewFile/16712/11111>. Acesso em: 01 fev. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101760>. Acesso em: 01 fev. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=34039&t=resultados>. Acesso em: 15 out. 2022.

KEMPTON, L.; REGO, M. C.; ALVES, L. R.; VALLANCE, P.; SERRA, M. A.; TEWDWR-JONES, M. 2. Understanding the contributions of universities to regional development. **Regional Studies Policy Impact Books**, v. 3, p. 13-32, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/2578711X.2021.1891765>.

MONDINI, V. E. D.; FRONTELI, M. H.; MARTINEZ, C. H. Avaliação dos egressos do curso técnico de administração do IFSC: formação profissional, empregabilidade e continuidade dos estudos. **Revista NUPEM**, v. 12, n. 25, p. 105-123, 2020. Disponível em: <http://200.201.12.34/index.php/nupem/article/view/5606>. Acesso em: 28 dez. 2021.

NASCIMENTO, S. V. **Avaliação da política pública de educação profissional: eficácia e efetividade dos cursos técnicos no Instituto Federal da Bahia Campus Camaçari**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2014.

PACHECO, E. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/download/575/437>. Acesso em: 19 ago. 2022.

PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. **Com 118 mil novas vagas, Paraná liderou geração de empregos no Sul em 2022**. 2023. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Com-118-mil-novas-vagas-Parana-liderou-geracao-de-empregos-no-Sul-em-2022#>. Acesso em: 11 set. 2023.

PIACENTI, C. A. **Indicadores do potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios paranaenses**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016.

PORTZ, T. M.; GALLI, M. C.; PETRY, C. D. A.; SANDESKI, V. E.; FIGUEIRA, E. P. P.; PROFETA FILHO, A. M. A construção participativa de um anseio da comunidade chateaubriandense. In: ZANATTA, O. A.; ESTEVAM, M.; TAVARES, V. dos S.; MENEZES, R. R. A. da C. N. (org.). **Passado, presente e futuro: 10 anos de IFPR**. Curitiba: Editora IFPR, 2019, p. 28-42.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

RAMOS, M. N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356/317>. Acesso em: 31 de out. 2021.

SCHULTZ, T. W. **Investindo no povo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, A. A. da. **Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS – campus Lagarto: formação e atuação no mundo do trabalho**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

VIEIRA, M. da S. O. C.; SILVA, J. M. T.; GOMES, D. C. O papel do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) para a qualificação e empregabilidade: um estudo dos egressos do curso de Informática do IFRN em Currais Novos/RN. **Holos**, v. 1, p. 168-181, 2011. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/holos/article/view/514>. Acesso em: 28 dez. 2021.